



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de incorporação das novas aeronaves Mirage 2000 à Força  
Aérea Brasileira**

**Anápolis-GO, 04 de setembro de 2006**

Senhor Waldir Pires, ministro da Defesa,  
Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores,  
Senhor Jean de Glinasty, embaixador da República Francesa no Brasil,  
Tenente-Brigadeiro-do-Ar Luiz Carlos da Silva Bueno, comandante da  
Aeronáutica,  
Senador Maguito Vilela,  
Deputados federais Rubens Otoni e Barbosa Neto,  
Senhores prefeitos Pedro Fernando Sahium, de Anápolis; Íris Rezende,  
de Goiânia,  
Coronel Mauro Martins Machado, comandante da Base Aérea de  
Anápolis,  
Senhores oficiais-generais,  
Senhores e senhoras integrantes do 1º Grupo de Defesa Aérea,  
Senhores e senhoras membros das Forças Armadas da França e do  
Brasil,  
Senhores jornalistas,  
Meus amigos e minhas amigas,

Nesta ocasião em que a Força Aérea Brasileira recebe os seus mais  
novos aviões de combate, faço questão de registrar publicamente o respeito e  
a admiração que sinto por todos os profissionais da Aeronáutica. Sua  
dedicação à defesa da soberania nacional, à eficiente guarda do espaço aéreo



brasileiro e à proteção de nossas imensas fronteiras é certamente um fator de segurança com o qual todos os brasileiros podem contar.

Neste centenário do voo do 14-BIS, nunca é demais lembrar que os senhores fazem parte da longa história da aviação, que teve um brasileiro como pioneiro. E que, nesses cem anos, contribuiu imensamente para a integração dos povos e para o desenvolvimento econômico de todo o planeta.

A Força Aérea Brasileira provou, ao longo de sua trajetória, que guarda os mesmos ideais que inspiraram Santos Dumont: permitir ao homem que levante vôos para um mundo mais justo.

Foi esse o sentido da criação, ainda em 1931, do Correio Aéreo Nacional. Ele possibilitou às populações das mais remotas regiões brasileiras o acesso aos benefícios que, embora fossem disseminados nas grandes cidades, eram – e em muitos casos ainda são – raros em suas localidades. Trata-se de remédios que muitas vezes salvam vidas, do atendimento médico e odontológico, do simples direito de poder trocar correspondências.

Nossa aviação de caça, por sua vez, mostrou grande valor na defesa da justiça e da democracia quando, na Segunda Guerra Mundial, os heróicos combatentes, liderados por Nero Moura, cruzaram os céus italianos e ajudaram o mundo a se livrar da ameaça totalitária.

Tudo isso mostra que a vocação histórica dos brasileiros não é a de ameaçar, é a de estender a mão. Foi assim no Timor Leste e no Líbano, assim continua a ser no Haiti. Defendemos a paz como um valor sagrado, mas sempre nos manteremos vigilantes para defender a nossa soberania e o nosso imenso território que guarda tantas riquezas.

As lições da história e as incertezas da realidade mundial impõem a existência de estruturas defensivas plenamente aptas a resguardarem, sempre que necessário, os interesses nacionais. O desafio da defesa aeroespacial é este: ser o escudo infalível que, a qualquer tempo, sob quaisquer circunstâncias, defende a Nação e seus habitantes.



É por esse motivo que acolhemos, hoje, o novo equipamento que certamente contribuirá para que esse desafio seja vencido: o Mirage 2000. Ele reforça o domínio dos céus brasileiros por nossa força aérea. Com mísseis de longo alcance, avançados sistemas eletrônicos e um alto desempenho comprovado em Forças Aéreas de vários países, o Mirage 2000 permitirá uma incontestável evolução no treinamento, no apoio logístico e no cumprimento da nobre missão do Primeiro Grupo de Defesa Aérea. Esses avanços já são muitos significativos para Aeronáutica, mas outros, certamente, estão por vir.

Com os Mirage eliminamos uma lacuna em nosso dispositivo de defesa aeroespacial. Mas o planejamento estratégico de nossa defesa inclui a chegada futura do FX, imprescindíveis elementos de avanço tecnológico para a Força Aérea.

O reequipamento das Forças Armadas, essencial para a defesa, como suporte da atuação política e diplomática no exterior e estreitamente interligado à dinâmica econômica e social do país tem merecido minha atenção e meu esforço, na qualidade de comandante supremo.

Quero lhes afirmar, pilotos, mecânicos, homens e mulheres que dedicam a vida a serviço do Brasil, que estamos juntos nesta grande empreitada que é tornar a nossa Força Aérea cada vez mais avançada e eficaz. Na Amazônia, no Pantanal e sobre os nossos mares, estas asas já provaram o seu inestimável papel na construção de uma Nação mais solidária, democrática e justa. Esse papel continua presente nos dias de hoje e, tenho certeza, que será cada vez mais importante no futuro.

Muito obrigado.